Câmara Municipal
Rio Claro

Manual de Identidade

2021

Rio Claro..... 3
História.....3
Brasão.....4
Paleta de Cores do Brasão.....6

Câmara Municipal..... 7
História.....7
Paleta de Cores.....8
Redes Sociais Oficiais.....9

Logo da Câmara Municipal..... 10
Variantes de Cor.....11
Variantes de Marca D'água.....12
Tipografia.....13
Área de proteção.....14
Usos Incorretos.....15

RIO CLARO

História

Rio Claro teve de início outras denominações: São João Batista do Ribeirão Claro ou São João Batista do Morro Azul.

No século XVIII, em consequência da descoberta do ouro em Cuiabá, Mato Grosso, desde 1719, os paulistas já cruzavam os campos ou sertões de Araraquara, que compreendiam, além de Rio Claro, os atuais territórios dos municípios de Araraquara, São Carlos e Descalvado, para evitar as febres do roteiro do rio Anhembi (Tiete). Bandeirantes e aventureiros ali se fixaram, construindo as primeiras casas em suas propriedades, as margens do Ribeirão Claro. Tornou-se um local de pouso dos viajantes dos sertões.

Os informes exatos a respeito do Morro Azul começaram a aparecer, entretanto, no primeiro vintênio do século XIX, quando a Vila de Moji-Mirim para lá enviou os primeiros povoadores. Em 1817, Manoel De Barros Ferraz e a família Galvão, procedente de Itu, representada por Joaquim Galvão de França requerem a primeira sesmaria nos sertões do Morro Azul, logo depois vendida; grande parte transformou-se mais tarde, na fazenda Ibicaba, e o senhor Nicolau Vergueiro, associado ao Brigadeiro Luiz Antônio, fundou aí o Engenho de Ibicaba, dedicada a fabricação de açúcar e criação de animais, realizando um grande trabalho de colonização.

No ano seguinte foi concedida a segunda sesmaria a família Goes Maciel e, três anos depois, uma outra concessão aos irmãos Pereira, no lugar denominado Ribeirão Claro, onde formaram uma grande fazenda de criação - o "Curral dos Pereiras", onde, em 1822, com a criação da Vila da Constituição, hoje Piracicaba, começou a formar-se um povoado, que se denominou São João Batista do Ribeirão Claro. Outra sesmaria importante foi concedida as margens do rio Corumbataí: a do capitão Francisco da Costa Alves, em cuja fazenda erigiu uma capela, sob a invocação de São João Batista.

A partir das concessões de sesmaria, começaram a chegar fazendeiros abastados, trazendo escravos, agregados, força e dinheiro. Dentre os primeiros colonizadores destacaram-se os Costa Neves, Os Góes, Paes de Arruda, Senador Vergueiro, Paes de Barros, Cardoso de Negreiros e outros. Mais tarde, imigrantes suíços e alemães foram introduzidos pelo Senador Vergueiro, através de sua colônia Agrícola de Ibicaba que, não se ajustando, fixaram-se na área urbana.

O Padre Delfino (Delfino da Silva Barbosa), quando celebrou missa na sesmaria do Corumbataí, de seu amigo Francisco da Costa Alves, trouxe consigo a imagem de São João, que passou a ser o padroeiro da região.

Os habitantes do local, pleiteando a vinda do Padre para perto de seus lares, construíram uma casa paroquial e uma igrejinha, improvisada nas terras de Manoel Paes Arruda, em torno da qual surgiram novas construções, casas residenciais e de comércio.

A vista dessas iniciativas, Paes Arruda e Manoel Afonso Taborda doaram como Patrimônio de São João Batista, a área para edificação da futura cidade e de igreja definitiva. Em 1826, quando se cogitou a transformação do lugarejo em capela curada, houve divergência quanto a fixação da localidade, visto que tanto os que possuíam propriedades ao sul do Curral do Pereiras como os que a possuíam ao norte da Fazenda Costa Alves se avocavam esse direito. Antonio Paes de Barros, mais tarde Barao de Piracicaba, a quem foram delegados poderes para escolha do local, deliberou que fossem comprados os terrenos do chapadao, confinantes com o Curral dos Perreiras e pertencentes a Manoel Paes de Arruda e Manoel Afonso de Taborda. Nesse sentido, alguns moradores dirigiram petição ao vigário capitular, em São Paulo, em que se mostrava a conveniência de ser criada a capela curada em São João Batista do Ribeirão Claro, sendo a pretenção atendida em 1827, quando ainda continuava o Padre Delfino na capelinha improvisada quando. Somente no ano seguinte ele se transferiu para a nova matriz ainda inacabada e, em 1830, foi elevada a Freguesia com o nome de Capela Curada de São João do Rio Claro.

Foi concedida a Companhia Paulista de Estrada de Ferro a ligação entre Campinas e Rio Claro, inaugurada em 1876. Uma nova Ferrovia, ligando Rio Claro a São Carlos e Araraquara, foi construída entre 1881 e 1885, pela Companhia de Estradas de Ferro do Rio Claro, mais tarde adquirida pela Companhia Paulista, atual FEPASA.

O município surgiu em 1845, quando ganhou a sua autonomia administrativa, com a denominação de São João do Rio Claro, tendo seu nome simplificado para Rio Claro em 1905.

RIO CLARO

Brasão

O Brasão de Armas de Rio Claro foi criado pelos professores Dr. Zulmiro Ferraz de Campos e Carlos Hadler. No dia 24 de fevereiro de 1932, foi transformado em lei municipal com a seguinte descrição: "um escudo tendo por timbre a coroa mural de prata, e por suportes dois ramos de indaiá; em campo de goles, um leão dormente, de ouro, e no cantão dextro, de outro, um barrete frígio, de goles, e a divisa em fitão de goles, com letras de ouro "QUIETA NON MOVERE".

RIO CLARO

Brasão

GOLES: Significa Cor Vermelha
CANTÃO DEXTRO: É o canto direito do escudo
CAMPO DE GOLES: Significa fundo vermelho

BARRETE FRÍGIO: Simboliza a República e a Liberdade
O OURO: Significa a nobreza, caráter, poder, riqueza e sabedoria;
A COROA MURAL DE PRATA COM CINCO TORRES: Indica a cidade, cidade nobre e leal;
GOLES(cor vermelha): Representa as vitórias, as conquistas dos rioclarenses e simboliza o patriotismo do povo.
O LEÃO EM REPOUSO: Simboliza o povo rioclarense descansando após as vitórias políticas e a liberdade conquistada.
BARRETE FRÍGIO: Representa a liberdade, a República sempre sonhada e colocada no "Chefe", que é o lugar de honra do Brasão, para mostrar que Rio Claro sempre foi um lugar de ideias liberais e republicanas.
AS FOLHAS DE INDAIÁ: Representam um tipo de palmeira muito comum nos campos de Rio Claro e que deu origem ao nome "Terra dos Indaiás".
A DIVISA "QUIETA NON MOVERE" QUER DIZER: Não importune quem está tranqüilo; não mexa com quem está quieto", ou, em outras palavras: "Cuidado, deixe este povo em paz".

RIO CLARO

Paleta de Cores do Brasão

#00a551
H: 148° S: 100% B: 64%
R: 0 G: 165 B: 81
C: 89% M: 7% Y: 96% K: 0%

#fff100
H: 56° S: 100% B: 100%
R: 255 G: 241 B: 0
C: 4% M: 0% Y: 94% K: 0%

#ec1c24
H: 357° S: 87% B: 92%
R: 236 G: 28 B: 36
C: 1% M: 99% Y: 97% K: 0%

#bbbdbf
H: 208° S: 1% B: 74%
R: 187 G: 189 B: 191
C: 27% M: 20% Y: 20% K: 0%

#231f20
H: 344° S: 11% B: 13%
R: 35 G: 31 B: 32
C: 70% M: 68% Y: 64% K: 74%

CÂMARA MUNICIPAL

História

A primeira Câmara Municipal foi instalada em 9 de novembro de 1845 às 12 horas, oito meses após Rio Claro passar de freguesia à vila, tendo como Presidente, José Estanislau de Oliveira e Vice-Presidente José da Silveira Franco, conforme registro da 1ª Ata (Livro de Atas nº 1:1) José Estanislau de Oliveira (O Visconde de Rio Claro) foi o primeiro presidente da Câmara Municipal. Foi o vereador que por mais tempo esteve na presidência da Câmara, entre 1845 a 1860, por nove anos. À época as constituições política e administrativa estavam voltadas para a organização do espaço urbano. No período de 1845 a 1889, os presidentes da Câmara exerciam a administração do município: tinham as funções de legisladores e executores.

De 1889 a 1910, a administração era exercida pelo Intendente, e a Câmara era designada por Intendência.

De 1910 até os dias atuais, o administrador do município denominou-se Prefeito Municipal. Em alguns momentos históricos de Rio Claro houve a participação direta da Câmara Municipal como: em 1884, no abastecimento de água; em 1885, na iluminação elétrica das ruas, que tornou Rio Claro a primeira cidade do Estado de São Paulo e a segunda do Brasil a receber melhoria; e em 1888, na abolição da escravatura, que se deu 93 dias antes da Lei Áurea. A oficialização desses atos foi feita pela Câmara Municipal. Atualmente, a Câmara Municipal de Rio Claro exerce um papel significativo na vida do Município, ordenando o desenvolvimento e o progresso da cidade, pois atua como um elo entre o poder público local e os interesses dos cidadãos rio-clarenses.

CÂMARA MUNICIPAL

Paleta de Cores da Câmara

#f6f6f6
H: 0° S: 0% B: 96%
R: 246 G: 246 B: 246
C: 2% M: 1% Y: 1% K: 0%

#004c9c
H: 210° S: 100% B: 61%
R: 0 G: 76 B: 156
C: 100% M: 80% Y: 6% K: 0%

#00264e
H: 210° S: 100% B: 30%
R: 30 G: 0 B: 38
C: 100% M: 87% Y: 39% K: 41%

#001a2d
H: 204° S: 100% B: 17%
R: 0 G: 26 B: 45
C: 92% M: 77% Y: 53% K: 67%

CÂMARA MUNICIPAL

Redes Sociais Oficias

https://www.rioclaro.sp.leg.br/

@cmrioclaro

Câmara Municipal de Rio Claro

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal
Rio Claro

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Variantes de Cor

Fundo Branco
Logo Azul
Tipografia Azul

Fundo Branco
Logo Colorido
Tipografia Escura (**preto**)

Fundo Escuro
Logo Colorido
Tipografia Clara (**branco**)

Fundo Escuro
Logo Cinza
Tipografia Cinza

Prioridade

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Variantes de Marca D’água

#004c9c #001a2d

#000000 #ffffff

Aplicar a opacidade na quanidade necessária

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Tipografia

Myriad Pro

Condensed
Condensed Italic
Bold Condensed
Bold Condensed Italic
Regular
Italic
Semibold
Semibold Italic
Bold
Bold Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Área de proteção

Deve-se manter uma área de proteção em torno do logo da Câmara Municipal, como distância mínima entre a marca e qualquer outro elemento visual.
A área de proteção é calculada dividindo a altura do logo por $\frac{1}{4}$
Nessa área não deve entrar nenhum outro elemento gráfico. $\frac{1}{4}$

LOGO DA CÂMARA MUNICIPAL

Usos Incorretos

Fundo Verde
(próximo a cor das folhas)

Fundo Claro
Tipografia Clara **(branco/cinza)**

Fundo muito escuro
Tipografia Escura **(preto)**

Brasão solitário

Logo torto/distorcido

Câmara Municipal Rio Claro

2021

Rua 3, nº 945,
Centro
CEP: 13500-907
Rio Claro/SP